

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: possibilidades de aprendizagem

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Veras; Damares Araújo Teles; Leidiane de Carvalho Araújo

Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: eng.agroveras@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: damares.teless@gmail.com

Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: leidy.md86@gmail.com

Resumo

Na atualidade é notório que a cultura letrada faça parte do cotidiano desde a primeira infância contribuindo para a construção de conhecimentos. Entretanto, as experiências com a leitura e a escrita, variam de acordo com as oportunidades que as crianças têm em seu cotidiano de vivenciar tais práticas. E a Educação Infantil, por sua vez, como uma das etapas fundamentais da Educação Básica, ocupa um importante lugar para estimular as crianças desde cedo. Por isso, o presente trabalho traz resultados de uma pesquisa sobre o papel da Educação Infantil na construção da leitura e da escrita em uma escola pública da zona rural na cidade de Parnaíba-PI. O objetivo geral desse estudo consistiu em analisar as ações pedagógicas que influenciam positivamente no processo de construção da leitura e da escrita. E especificamente buscou identificar as possibilidades de aprendizagens e destacar as atividades que mais estimulam as crianças à escrita e leitura. Desse modo, os resultados mostram que entre as ações pedagógicas das professoras, para estimular essas habilidades, havia uma grande ênfase na literatura infantil como um importante recurso que possibilita a inserção da criança na prática social do ler e do escrever. Também se identificou o grande enfoque em atividades como cantigas de roda, construção de palavras relacionadas com suas imagens e parlendas. Portanto, é possível evidenciar que de fato a Educação Infantil, constitui-se como uma etapa privilegiada onde os docentes devem possibilitar que as crianças participem de práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Escrita, Leitura, Educação Infantil, Aprendizagem.

INTRUDUÇÃO

O presente artigo intitulado “O papel da educação infantil na construção da leitura e da escrita: possibilidades de aprendizagem” foi realizado a partir de experiências vivenciadas em turmas do infantil IV e V em uma escola municipal da cidade de Parnaíba-PI, e tem como objetivo analisar as ações pedagógicas que influenciem positivamente no processo de construção da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Na atualidade é notório que a cultura letrada faça parte do cotidiano desde a primeira infância contribuindo para construção de conhecimentos desde cedo. As experiências com a leitura e a escrita, no entanto, variam de acordo com as oportunidades que as crianças têm em

seu cotidiano de vivenciar tais práticas em diferentes espaços, como a própria casa, a igreja, os clubes recreativos e entre outros. Nesse sentido, a escola também é um desses espaços, que por meio dos docentes, promove ações que são essenciais para o desenvolvimento de tais habilidades.

Desse modo, torna-se pertinentes discussões sobre questões relacionadas às práticas de alfabetização e o letramento durante a Educação Infantil. Sendo assim, é necessário ponderarmos se essas ações realmente propiciam às crianças “um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo” (OLIVEIRA, 2002, p.12), ou se são apenas modismos, levando-as a se desenvolverem precocemente, tirando das mesmas outras necessidades, impedindo-as de “[...] sorrir, conversar, brincar, em que têm de estar todo o tempo atentas às questões de alfabetização” (BARROS, 2009, p.51).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta que a aprendizagem da língua oral e escrita é um dos fatores relevantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Nesse sentido, acreditamos que o espaço da Educação Infantil pode contribuir para ampliar as habilidades de uso da linguagem escrita principalmente para aquelas crianças que apresentam experiências de letramento mais limitadas. Desse modo, o objetivo geral desse estudo consistiu em analisar as ações pedagógicas que influenciam positivamente no processo de construção da leitura e da escrita pela criança. E especificamente buscou identificar as possibilidades de aprendizagens e destacar as atividades que mais estimulam as crianças à escrita e leitura.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A abordagem metodológica adotada para a realização da pesquisa é de cunho qualitativo e as técnicas de coleta de dados utilizadas foram: a observação participante e a entrevista semiestruturada. De acordo com André e Lüdke (1986, p. 26-34):

A observação é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

A entrevista semiestruturada e a observação participante são técnicas que permitem a coleta de dados de maneira que o pesquisador possa entrar em contato com os sujeitos da pesquisa e com a situação a ser estudada, utilizando-se de seus conhecimentos para analisá-las.

Segundo André (1995), na pesquisa do tipo etnográfico existe a constante interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. O pesquisador é o instrumento principal na análise e coleta de dados. Ele responde ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta e se necessário, rever as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

A pesquisa foi desenvolvida durante um ano letivo no interior de duas salas de aula do grupo IV e V da Educação Infantil da mesma escola, da rede municipal situado na zona rural da cidade de Parnaíba, Piauí. As crianças da escola eram oriundas da zona rural onde elas estavam localizadas e eram em sua maioria, filhos de motorista, auxiliar de serviços gerais, empregadas domésticas, funcionários públicos, profissionais autônomos (vendedores ambulantes, lavadores de carro, cabeleireira, agricultores, entre outros).

Como procedimentos metodológicos, realizamos observações de aulas semanais nas salas das docentes investigadas, no período de março a dezembro de 2016. E com o objetivo de melhor compreendermos as práticas desenvolvidas pelas professoras; aplicamos uma atividade de escrita de palavras em três momentos do ano letivo, para avaliação do nível de escrita dos alunos e realizamos entrevistas, ao longo das observações, com as professoras com o intuito de favorecer a compreensão de suas práticas de ensino da leitura e da escrita.

É POSSIVEL A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

É notório que a leitura é uma das formas de que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo. Por isso, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde a primeira infância, não apenas em casa, mas principalmente na escola, na Educação Infantil com a alfabetização. E a literatura é

uma das ferramentas que despertam diferentes habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário.

Conforme explicitado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), realizar práticas de leitura para a criança traz consigo um grande valor, pois ainda que não saiba ler, pode fazê-la através da escuta da leitura do professor, por mais que não decifre as palavras. Sendo assim, ao ouvir um texto é possível considerar essa ação como uma forma de leitura.

Para Maricato (2005) a inserção de histórias orais e escritas na vida da criança deve ocorrer o quanto antes, pois assim, serão maiores as chances de adquirir o gosto pela leitura. De acordo com Perrotti (apud MARICATO 2005, p.18) “As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura, adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca”.

Assim, a leitura na Educação Infantil é relevante, pois ela tem a capacidade de formar cidadãos ativos na organização de uma sociedade mais consciente e crítica. Por isso, desenvolver o hábito da leitura desde a infância é fundamental, e a influência de pais e educadores nesse estágio é imprescindível. A Educação Infantil deve portanto, resgatar o repertório que as histórias infantis oferecem às crianças, apresentando-lhes as diferenças entre as culturas e os indivíduos, para ensiná-las a lidar com as questões de forma ética e para ajudá-las a lidar com as emoções durante seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A prática da leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, não deve ser algo imposto. Para isso, se deve levar em consideração o tempo de atenção que a criança dedica à leitura e respeitar esse limite. Cabe, pois ao professor o papel de mediador, sendo o responsável em inserir a criança neste universo simbólico desde o início da escolarização, em que a leitura em voz alta mostra que as marcas gráficas no papel também favorecem a comunicação. Corroborando com nossa defesa, Lois (2003) enfatiza que desde pequenas, as crianças se mostram curiosas a explorarem o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta. Assim, o professor desempenha um papel fundamental, pois através de sua mediação a criança será capaz de se aproximar do desconhecido, podendo desenvolver hipóteses.

Entretanto, é possível observar em muitas salas de aula da Educação Infantil, práticas de leitura e escrita que têm como objetivo a memorização, sem uso social real, ou seja, a leitura e a escrita são vistas como atividades mecânicas de memorização de um código de conversão de unidades sonoras em unidades gráficas e vice-versa, com realização de muitas atividades de cópias, memorizações de padrões silábicos e leitura de textos cartilhados, a fim

de preparar para a alfabetização. E o que precisa ocorrer é o contrário, é levar essas crianças para as práticas sociais da leitura e da escrita, para o letramento.

Nessa direção, ao observamos as turmas do infantil IV e V, em uma escola pública da zona rural, na cidade de Parnaíba-PI, podemos constatar que a turma do infantil IV realizava um trabalho na perspectiva do alfabetizar letrando, em que a professora buscava conciliar as atividades de leitura voltadas para a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita; enquanto que na turma do infantil V havia uma ênfase no ensino sistemático das letras do alfabeto e das famílias silábicas, por meio de atividades de cópia, repetição e memorização.

Assim, é muito importante que ao desenvolver suas atividades na Educação Infantil, os docentes compreendam os conceitos de alfabetização e letramento para que consigam desenvolver suas práticas bem fundamentadas. É imprescindível uma melhor compreensão acerca desses conceitos, já que devido aos discursos e posicionamentos variados, há diferentes olhares que podem levar muitos docentes a uma concepção de alfabetização e letramento de modo fragmentado, suprimindo e confundindo as especificidades de cada um. Diante deste fato, ao atentarmos para a conceituação de alfabetização e letramento, vemos que a alfabetização é:

Processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Nesse sentido, os autores ao destacarem a alfabetização com suas especificidades, “as habilidades de codificação e decodificação”, afirmamos que os professores precisam enfatizar isto para que as crianças consigam de fato ser alfabetizadas. Mas sempre a considerando como um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, em que o aluno precisa participar de situações desafiadoras que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita. Assim, é preciso incentivar as crianças à prática social da leitura e da escrita, por meio do letramento. Soares (2006, p.47) enfatiza que “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Desse modo, esses conceitos não podem passar despercebidos pelos professores, de modo que compreendam que possibilitar o convívio das crianças apenas com materiais escritos não é suficiente para que elas sejam letradas, pois é necessário ir além. É preciso refletir sobre as especificidades da língua, assim como, desenvolver a compreensão, a

interpretação e o posicionamento crítico ao utilizar a leitura e a escrita como uma prática social.

Como já enfatizado anteriormente a docente do infantil IV procurava desenvolver seu trabalho na perspectiva do alfabetizar letrando, ou seja, ao mesmo tempo que ela focava nas especificidades da alfabetização, ela conduzia os alunos a compreenderem os textos que ela trazia por meio da leitura de livros infantis, pois a literatura infantil era um dos recursos que mais utilizava em suas aulas. Assim ela desenvolvia as atividades voltadas para a reflexão do sistema alfabético de escrita com as cantigas de roda e as parlendas.

Nessa turma as crianças eram estimuladas a lerem ainda que não soubessem, já que a professora as incentivava a pegarem os livros de literatura infantil, e elas faziam as leituras por meio das imagens que iam vendo. Muitas vezes, depois que a professora lia uma determinada história, elas faziam a recontação. Segundo Reyes (2010), ao oferecermos leitura para as crianças da Educação Infantil, podemos contribuir com a construção de um mundo mais equitativo, ou seja, um mundo mais justo no qual todos terão a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento e a expressividade desde o começo da vida. Neste contexto, propondo condições a todos de serem sujeitos da linguagem, podendo se transformar ou transformar o mundo, possibilitando que utilizem do pensamento, da criatividade e da imaginação. Ainda segundo a autora “no âmbito específico da linguagem já se demonstrou que a criança depende quase completamente da influência de seu meio e que os modelos apresentados pelos adultos próximos são decisivos [...]”. (REYES, 2010, p. 20).

Dessa forma, percebemos que a leitura e a escrita na Educação Infantil são de suma importância no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância e, que utilizar os recursos mais propícios à aprendizagem de tais habilidades, o docente possibilitará um amplo campo de conhecimentos ao aluno. Nessa direção, o professor da Educação Infantil deve proporcionar um ambiente atrativo que desperte nas crianças o gosto pela leitura e escrita, e a literatura infantil é uma importante ferramenta que deverá ser utilizada. De acordo com Filho (2009) realizar leituras em sala de aula, por meio da literatura infantil, é proporcionar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo e leitores plurais. Indo além de uma atividade proposta do conteúdo curricular, apresentar e discutir leituras é poder formar leitores, ampliando a capacidade de ver o mundo e de dialogar com a sociedade.

Ao nos referirmos às ações desenvolvidas pela professora da turma do infantil V, destacamos uma forte ênfase no ensino sistemático das letras do alfabeto e das famílias silábicas, por meio de atividades de cópia, repetição e memorização. E quando analisamos a importante relação de se trabalhar as relações entre fonemas e grafemas, como uma das

especificidades da alfabetização, destacamos que é extremamente essencial que a docente trabalhe com as letras do alfabeto, e ensine as relações entre elas e seus respectivos sons, mas não numa perspectiva de ensino mecânico. É preciso induzir as crianças ao letramento, ao uso social dos gêneros escritos. Mas também foi possível perceber durante as observações que a referida docente também procura fazê-lo com a contação de histórias na sala de aula e a disponibilização de livros infantis no cantinho da leitura.

As professoras das duas turmas do infantil revelaram por meio de suas práticas que a Educação Infantil desempenha um importante papel, com o destaque de ações pedagógicas que se possibilitam a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa constatamos que é extremamente essencial, desde cedo, possibilitar o contato da criança com a leitura e a escrita na Educação Infantil, pois o desenvolvimento de tais habilidades é de suma importância. Destacamos que ler não é um ato mecânico de decodificação das palavras, transcende tal ato, de uma maneira não restrita. O ato de ler propicia ao leitor estabelecer relações dentro de contextos, de vivências de mundo. Ler é um ato complexo que possibilita em suas linhas descobrir e redescobrir, não é apenas passar os olhos pelas gravuras e palavras, é vivificar o que lendo, é dar um significado, por fim, é transmitir emoção e prazer. Evidenciamos que ao utilizar os recursos mais propícios à aprendizagem da leitura e da escrita, o docente possibilita um amplo campo de conhecimentos ao aluno. Assim, ele deve proporcionar um ambiente atrativo que desperte nas crianças o gosto pela leitura e escrita.

Desse modo, os resultados deste estudo mostram que entre as ações pedagógicas das professoras, para estimular essas habilidades, havia uma grande ênfase na literatura infantil como um importante recurso que possibilita a inserção da criança na prática social do ler e do escrever. Também se identificou o grande enfoque em atividades como cantigas de roda, construção de palavras relacionadas com suas imagens e parlendas. Portanto, é possível evidenciar que de fato a Educação Infantil, constitui-se como uma etapa privilegiada onde os docentes devem possibilitar que as crianças participem de práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. - Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LOIS, Lena. Teoria e prática da formação do leitor: **Leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. **Revista do Professor de Educação Infantil**. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.